

atingiu 65%, elevando de duas mil para três mil operações ao dia, ou de Cz\$ 600 milhões para Cz\$ 1,5 bilhão. Melo Júnior alinha duas justificativas: a atuação apenas no segmento de atacado, e a dedicação quase integral do banco a esse setor. Para se ter uma idéia, 50% da lucratividade geral do banco provém, ainda, do *open*.

No cenário anterior ao pacote, o Inter-Atlântico concorria em desvantagem com os demais bancos. Isso se dava porque a sua mesa era iminentemente técnica, fugindo à tendência geral que seguia preceitos especulativos. Para se chegar a determinados índices mensais, por exemplo, o banco realizava alentados estudos de médio e longo prazos, com graus de acerto muitas vezes menores do que o das instituições que contavam com informações privilegiadas e de curto prazo. "Existiam operadores que não sabiam, sequer, a diferença entre base monetária e meios de pagamentos, mas que faziam fortunas somente especulando", condena Melo Júnior. A situação, agora, inverteu-se. O banco, para trabalhar nesse mercado, precisa estabelecer, no mínimo, uma política de investimentos adequada, levando-se em conta parâmetros técnicos.



Chico Ferreira/Angular

Há quem diga que a construção de sobrados aumentará, após o furacão

## Mercado de imóveis ferve

Os preços dobraram e, como sempre, sobrou para as classes média e baixa

Sandra Balbi \*

As carteiras de imóveis prontos para morar e os classificados imobiliários dos jornais, que encolheram drasticamente nas três primeiras semanas após o Plano de Estabilização Econômica, começam a manifestar sinais de revitalização. Já se consegue encontrar pelo menos uma página de ofertas de imóveis no jornal *O Estado de S. Paulo*, por exemplo. A retirada maciça das ofertas coincidiu com um aumento de 50% no número de pessoas que procuravam as imobiliárias, interessadas em comprar casas ou apartamentos em São Paulo, especialmente nas faixas de médio e baixo preços, segundo pesquisa de mercado divulgada pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis - Creci. O resultado da pressão da demanda já se faz sentir: os imóveis estão sendo recolocados à venda por preços até 80% superiores aos oferecidos antes do pacote. A pesquisa do Creci/SP apontou uma majoração de 20%, em média, nos preços de imóveis usados nas três primeiras semanas de março. Segundo Roberto Capuano, presidente do Conselho, desde fevereiro, os preços das casas aumentaram em

até 80%, em função do enxugamento do mercado de apartamentos. Foi neste segmento que ocorreram as maiores altas de preços, especialmente nas faixas de imóveis destinados à classe média.

Independente de pesquisas de mercado, o paulistano que tem procurado imóvel para comprar tem sido atropelado pela disparada dos preços, após o pacote.

O psiquiatra Geraldo Galender é um dos que foi atingido em cheio pelo cruzado. Três dias antes do anúncio das mudanças na economia, ele vendeu a casa onde mora, um pequeno sobrado no bairro de Perdizes, em São Paulo, por Cr\$ 370 milhões a serem pagos em três parcelas: a primeira, de Cr\$ 150 milhões, como sinal, no ato da venda; a segunda, de Cr\$ 100 milhões, a ser paga 30 dias depois, foi deflacionada e ele recebeu Cz\$ 91 mil; e a terceira, que vence no próximo dia 24, deveria ser corrigida pela ORTN. Esta parcela, de Cr\$ 130 milhões, por um acordo de cavalheiros, sofrerá correção parcial e será convertida em cruzados. O resultado é que, perdendo pela deflação, pois o preço acertado inicialmente não embutia nenhuma ex-



Oliveira: o consenso apertado

convocado a imprensa para anunciar os nomes da chapa de consenso. Diante da reviravolta, a eleição, realizada no dia 27, mergulhou num clima de intensa disputa, com os dois empresários fazendo o trabalho de "boca de urna" até o último dos 300 associados.

Liana Verdini

\* Colaborou: Marizete Mundim (Sucursal de Brasília)